

Análise iconográfica e interpretação iconológica da Educação Física: utilização de memes do ciberespaço

RESUMO

Este estudo organiza-se em torno das seguintes questões: como a Educação Física, e os profissionais da área têm sido representados e compreendidos nos seus espaços de atuação (escolas, academias, universidades), a partir da ilustração imagética dos memes? Quais elementos essas imagens evocam sobre o cotidiano e o profissional de Educação Física nos diferentes espaços de atuação? Assume como objetivo analisar, compreender e contextualizar os memes da internet enquanto reproduções imagéticas do profissional e do cotidiano da Educação Física. Para tanto optou-se, metodologicamente, pela iconografia e iconologia. Para tanto, foram extraídos 52 memes relacionados a área da Educação Física que foram produzidos e/ou compartilhados por duas redes sociais. Desse modo, os resultados sinalizam que a utilização de memes como objetos de pesquisa inauguram novas possibilidades analíticas para o campo da Educação Física. Uma vez que essas produções se constituem como signos icônicos de comunicação rápidas e instantâneas, em circulação no ciberespaço.

PALAVRAS-CHAVE: Ciberespaço; Memes; Internet; Educação física

Murilo Eduardo dos Santos Nazário

Doutor em Educação Física - UFES
Universidade Vila Velha, Curso de
Educação Física, Vila Velha, Brasil.
murilo_nazario@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8271-2260>

Tays Toé Mathias

Graduada em Educação Física - UVV
Universidade Vila Velha, Curso de
Educação Física, Vila Velha, Brasil
taysmathias05111998@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2814-9969>

Iconographic analysis and iconological interpretation of Physical Education: use of cyberspace memes

ABSTRACT

This study is organized around the following question: how has Physical Education and professionals in the field been represented and understood in their spaces of activity (schools, academies, universities), based on the imagery illustration of memes? What elements do these images evoke about the daily life and the physical education professional in the different spaces of action? It aims to analyze, understand and contextualize internet memes as imagery reproductions of the professional and the daily life of physical education. Iconography and iconology were methodologically chosen. For this, 52 memes related to the area of physical education were extracted that were produced and/or shared by two social networks. Thus, the results indicate that the use of memes as research objects inaugurate new analytical possibilities for the field of Physical Education. Since these productions constitute as iconic signs of fast and instant communication, in circulation in cyberspace.

KEYWORDS: Cyberspace; Memes; Internet; Physical education

Análisis iconográfico e interpretación iconológica de la Educación Física: uso de memes cibernetales

RESUMEN

Este estudio se organiza en torno a la siguiente pregunta: ¿cómo han sido representadas y comprendidas la Educación Física y los profesionales del área en sus espacios de acción (escuelas, academias, universidades), a partir de la ilustración imaginaria de los memes? ¿Qué elementos evocan estas imágenes sobre la vida cotidiana y el profesional de la Educación Física en los diferentes espacios de actuación? Su objetivo es analizar, comprender y contextualizar los memes de internet como reproducciones de imágenes de la vida profesional y cotidiana de la educación física. Para ello optamos, metodológicamente, por la iconografía y la iconología. Para ello se extrajeron 52 memes relacionados con el área de educación física que fueron producidos y/o compartidos por dos redes sociales. Así, los resultados indican que el uso de memes como objetos de investigación abre nuevas posibilidades analíticas para el campo de la Educación Física. Ya que estas producciones se constituyen como signos icónicos de comunicación rápida e instantánea, circulando en el ciberespacio.

PALABRAS CLAVE: Ciberespacio; Memes; Internet; Educación física

INTRODUÇÃO

A internet teve sua origem na Guerra Fria, criada pelos norte-americanos, com propósitos militares, ela seria uma alternativa de comunicação entre o exército, caso o oponente destruísse os meios de comunicações vigentes, uma vez que tal aparato constituía-se como rede independente dos centros de comando e controle (CASTELLS, 1999).

Com a modernização, ela passou a permitir novas funções como o armazenamento de sons, imagens, mensagens e dados. Mudanças que fizeram com que a internet assumisse outros usos, para além daqueles de natureza bélica, inclusive constituindo-se como parte do dia a dia das pessoas (CASTELLS, 1999).

Na década de 1990 com novas mudanças, atualizações, e melhorias, a internet passou a se popularizar, aproximando países, pessoas, disseminando ideias de uma forma rápida e eficaz. Houve então um *boom* com a criação das redes sociais, que podem ser definidas como um conjunto de pessoas unidas por afinidades, sejam elas de opiniões, valores e interesses a serem compartilhados (MARTELETO, 2001). São exemplos dessas mídias o *MSN*, *Orkut*, que ao longo dos anos foram sendo substituídas por *Facebook*, *Instagram*, *Whatsapp* que, atualmente, possuem cerca de 4 bilhões de usuários. Essas redes têm se constituído como lugares de comunicação e interação entre pessoas e grupos, em que são produzidas diferentes formas de linguagem, sejam elas escritas, sonoras, visuais, auditivas e imagéticas, sendo uma delas os chamados memes.

Os memes foram criados antes mesmo da popularização da internet, com o intuito de compartilhamento e identificação imediata de ideias e representações repassadas de pessoa a pessoa através da repetição por identificação do signo imagético apresentado, sendo utilizado por Richard Dawkins no livro de *The Selfish Gene*. Nos dias de hoje, podem ser compreendidos como imagens criadas na internet a partir da combinação de elementos cômicos e irônicos, principalmente, que exploram situações cotidianas e que rapidamente viralizam ¹(RECUEERO, 2007).

Podem ser também identificados como expressões artísticas contemporâneas, pois são criações ou recriações imagéticas, que apresentam tracejos e fotos próprias, ou são produzidos por meio de capturas de outras fotografias extraídas do cinema, tv e mesmo da literatura. Permite ao internauta, criador dessas imagens, tornar-se um artista, um pintor sem pincéis e aquarelas, mas com *paints*, *fotoshops* e *printscreens*. Para Baudelaire (2010) a originalidade artística de um pintor não se dá pela opção do acumulado de letras e cores, mas o quanto de sua subjetividade está posta naquela obra, a ponto de tocar e envolver as emoções de quem contempla sua pintura. As obras

¹ Termo utilizado para dizer que a publicação de um determinado conteúdo foi compartilhada de modo abrangente e rápido no ambiente virtual.

artísticas em suas condições multifacetadas provocam risos, choros, revoltas, polêmicas e inquietações, características também evocadas pelos memes. Todavia as constituições dessas imagens como signos somente ocorrem quando as mesmas são situadas no arcabouço cultural. Uma vez que o meme só é consumido (CERTEAU, 2002) por quem compartilha um mesmo universo de acontecimentos e representações de mundo. Uma vez que remetem a casos da vida social e ordinária realizando referências imediatas, sutis e críticas, porém permeadas de sentidos comuns.

Han (2018), por outro lado, considera que as imagens em suas difusões no ciberespaço, vão além de estruturas icônicas que capturam e reproduzem instantes da realidade vivida. Elas têm se constituído como artefatos iconoclásticos que são domesticadas para serem consumidas e por vezes devem evitar a reprodução fiel e original do lugar, ou seja, precisam operar na lógica desfatorizadora, das pessoas e dos momentos que são publicados nas redes sociais, por exemplo. No entanto, é preciso dizer que no caso dos memes, mesmo que a imagem não se deteriore ou os códigos de programação sejam deletados, eles viralizam em um determinado momento e depois caem no ostracismo, revelando também a face fugidia e efêmera desse artefato imagético.

Assim, grupos, profissões ou pessoas também têm utilizado os memes como formas de comunicação instantânea e de largo alcance com reduzido número de informações, mas que passam uma ideia e mensagem sobre um determinado tema ou particularidade daquela área. Dentre as áreas está a Educação Física, cujos memes relatam elementos do cotidiano dos profissionais, das aulas e mesmo de incoerências que essa profissão traz consigo.

Desta forma, este estudo nasce da seguinte questão: como a Educação Física, e os profissionais da área têm sido representados e compreendidos nos seus espaços de atuação (escolas, academias, universidades), a partir da ilustração imagética dos memes? Quais elementos essas imagens evocam sobre o cotidiano e o profissional de Educação Física nos diferentes espaços de atuação?

Portanto, o objetivo deste estudo é, analisar, compreender e contextualizar os memes da internet como reproduções imagéticas do profissional e do cotidiano da Educação Física.

TEORIA E MÉTODO

Esta pesquisa está vinculada ao projeto guarda-chuva: Educação Física e formação profissional entre reflexões e práticas, cujo número de aprovação no comitê de Ética na Instituição de Ensino Superior é: CAAE 54471616.7.0000.5064.

Nessa perspectiva, dada a natureza do objeto investigado, memes da Educação Física, a opção metodológica sustenta-se pela iconografia e iconologia. A análise Iconográfica para Panofsky

(1986) possibilita acesso a expressão direta que a imagem busca oferecer. Essa fase está debruçada na investigação das imagens, suas formas, composições, significados e simbologias. Para uma melhor elucidação é preciso situar as imagens em três pontos importantes: o primeiro diz respeito ao significado dado, no presente estudo, aos memes, em sua condição histórica, social, artística e cultural - o segundo é a dimensão que elas encerram um signo imagético de natureza cômica e irônica produzido em ambiente virtual – e, por fim, o valor de representação que essas imagens assumem para o receptor, com destaque para os sujeitos envolvidos com área da Educação Física. Nesse ponto, emerge a iconologia, que se destina a analisar o que não está descrito no signo imagético, concentrando-se nas informações implícitas e subjetivas que envolvem a imagem. Panofsky (1986) considera que para realizar a iconologia, faz-se necessário um conjunto de faculdades perceptivas, artísticas, históricas, culturais e sociais, que permita situar a imagem em princípios e signos socioculturais subjacentes de uma nação, religião, família e classe social. Uma vez que, as imagens sempre têm algo a dizer, revelam mais que um estilo artístico, proporcionam o entendimento das atitudes, comportamentos e costumes de determinado segmento da sociedade, perpassando a estimulação das inscrições e detalhes que marcaram um tempo. A criação de uma imagem está carregada de intencionalidades, que advém do contexto social, com valores, padrões, modelos e representações cotidianas.

Para tanto o corpus documental da pesquisa é composto por 52 memes extraídos das redes sociais *Instagram e Facebook*, entre setembro de 2019 e março de 2020. Redes essas, que possuem cerca de 140 milhões de usuários no Brasil (KEMP, 2019), aspecto que contribuiu no critério de escolha das mesmas, além das particularidades que suas interfaces possibilitam de compartilhamento e difusão de imagens, textos, áudios e vídeos. Dessa forma, o caminho do estudo, inspirado por Vovelle (2001), está organizado em três fases, sendo elas:

Na primeira, procedeu-se com a inserção nas plataformas digitais analisadas, aproveitando-se das contas já existentes pelos pesquisadores, a partir de *login* e senha. Momento em que realizou-se o processo de observação no ciberespaço em busca de conteúdo imagético que permitissem extrair representações sobre a Educação Física. Sendo assim, no *Facebook*, optou-se por utilizar a página Educação Física da Depressão, que possui aproximadamente 970.000 seguidores, cujo conteúdo é voltado para estudantes e profissionais ligados à área. A fim de ampliar o processo de formação do corpus documental utilizou-se *hashtags* (#) no *Instagram* para identificação de outros memes que foram produzidos e compartilhados de modo aleatório por usuários dessa mídia, aspectos que ficam mais bem evidenciados nos exemplos da figura 1:

Figura 1: Páginas e recursos de buscas no *Facebook* e *Instagram*



Fonte: extraída das redes sociais *Facebook* e *Instagram*

Na segunda fase, foram extraídas as imagens que continham os memes sobre Educação Física para a construção de um inventário. A produção de um inventário possibilita levantar, listar de modo descritivo e organizado as produções que se pretende analisar (Vovelle, 2001). No presente caso significa reunir e organizar esses artefatos imagéticos denominados memes, a partir de elementos representativos comuns entre eles.

Os critérios de seleção e exclusão das imagens procedeu de modo particular em cada um dos cenários de pesquisa. Na página Educação Física da Depressão o recurso imagético é uma das estratégias de comunicação e interação com seu público, assim eles têm publicado cerca de 1500 fotos, das quais 930 foram produzidas em formato de memes.

No Instagram, utilizou-se as seguintes *hashtags* que forneceram os respectivos resultados, #memeseducacaofisica (7 resultados), #edfiscadadepressao (339 resultados), #educacaofiscadadepressao (2702 resultados). Dessa forma, conforme o objeto do presente estudo, selecionou-se os memes que apresentavam expressões imagéticas da Educação Física como profissão.

Na terceira fase, iniciou-se os procedimentos de análise e discussão dos resultados, que diante das escolhas metodológicas desta pesquisa, se subdividiram em fase de análise iconográfica e fase de análise iconológica. Nesse sentido, realiza-se a transição dessa fase da pesquisa para aquela destinada à análise e discussão dos resultados, propriamente dita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise Iconográfica

A realização da análise iconográfica buscou descrever detalhadamente e de maneira sistemática os elementos icônicos, situando os memes no espaço e no tempo, como propõe Kossoy (1999). Para tanto, realizou-se o proposto por Panofsky (1986) dividindo essa etapa em três fases.

A primeira é denominada de conteúdo temático natural ou primário, subdividido em factual e expressivo. Nessa fase identifica-se o significado primário ou os motivos artísticos, consideram-se as formas puras, cores, traços, estilos, os factos e as possíveis expressões, tristeza, alegria e outras que vão fornecer a condição de pré-iconografia.

Nesse sentido, os memes que constituem o corpus dessa pesquisa, possuem tamanho entre 50 a 200 kb, resolução média de 100 dpi, criadas aproximadamente a partir do ano de 2015, sendo compartilhadas e repostadas até o dia 03 de março de 2020. Eles foram elaborados a partir de combinações que utilizavam cores chamativas, personagens de cinema e/ou programas televisivos, desde desenhos a atores e atrizes famosas. Também utilizam a fotografia de pessoas que ganharam notoriedade instantânea e viralizaram no ciberespaço que apresentam ou são capturadas em momentos de expressões de sentimentos bem definidas, como raiva, felicidade, ironia e tristeza. Os memes também são produzidos combinando elementos textuais junto a imagem, a fim de ampliar as possibilidades de entendimento do sentido a ser transmitido.

A segunda fase é voltada ao nível dos conteúdos secundários ou convencionais, momento em que se busca os motivos artísticos e suas possíveis combinações com temas ou conceitos que caracterizariam uma imagem. No caso dos memes eles despertam o interesse do leitor por constituírem-se como um veículo de comunicação instantânea, cômica, irônica e de rápida associação do receptor, ou seja, o alcance representativo é maior quando há uma identificação primária com a imagem compartilhada. Os memes analisados não possuem autoria evidente que permitam uma identificação pormenorizada do artista criador, mas dada a natureza das páginas por onde circulam, pode-se inferir que sejam indivíduos ligados a Educação Física, como estudantes e profissionais, que detém conhecimento de informática para utilizar certas ferramentas de design gráfico como o *Canva*.² Aspectos que podem ser mais bem identificados na figura 2.

² É uma plataforma de desenvolvimento de design gráfico para diferentes tipos de conteúdo desde gráficos, pôsteres e outros conteúdos digitais, como memes.

Figura 2: Apropriação de personagem famoso para emissão de sentido sobre a Educação Física



Fonte: extraída da rede social *Instagram* a partir das #memeseducacaofisica

Como pode ser observado, esse meme é resultado do uso de um personagem com alcance midiático, no caso o jogador de futebol de fama internacional, sendo capturado, por meio de fotografia tradicional, no instante em que se emocionava durante a execução do hino nacional brasileiro, porém essa imagem é ressignificada, para constituir-se como meme para indicar frustração com a decisão dos professores de Educação Física em apresentar um conteúdo, no caso vôlei, diferente do futebol/futsal, que culturalmente tem alcance e relevância no compartilhamento de professores de Educação Física no cotidiano escolar.

Por fim, na terceira fase, da iconografia, ou aquela do significado intrínseco ou de conteúdo, extrai-se os valores simbólicos e subjetivos da imagem, nesse ponto é preciso possuir um amplo conhecimento da temática e seus possíveis desdobramentos, principalmente quando a imagem vai sendo reapropriada ao longo do tempo. Esses pormenores garantem que a análise não fique somente na dimensão da intuição sintética e descritiva. Condição que propicia avançar nos caminhos de análise do estudo empreendendo a quarta fase, do proposto por Vovelle (2001), denominada de interpretação iconológica.

Análise e interpretação iconológica

Para ampliar as possibilidades de leitura e interpretação das imagens, também é preciso situá-las em um espaço e tempo, aqui compreendido como cotidiano (CERTEAU, 2002), condição que permite identificar os usos e consumos que envolvem essas imagens e os lugares os quais remetem.

Sendo assim, procedeu-se com a divisão dos memes em quatro categorias temáticas, identificadas a partir da materialidade imagética e suas representações significativas, sendo elas: representação do profissional e do estudante de Educação Física, cotidiano escolar da Educação

Física, cotidiano das academias e memes de personal trainers. Para melhor elucidação dos signos imagéticos selecionou-se os três³ memes com maior número de curtidas e compartilhamentos para compor cada uma das categorias criadas. Nessa perspectiva é possível dizer que os ícones estudados, pertencem a um contexto histórico e social, que trazem consigo possíveis dilemas enfrentados pela Educação física enquanto área do conhecimento e de atuação profissional. Dessa forma, quem cria e quem consome os memes, tem alguma relação com os saberes/fazer da Educação Física, seja como profissional, estudante ou mesmo aluno e cliente.

Representação do profissional e do estudante do curso de Educação Física

Nessa categoria estão reunidos todos os memes que sinalizam o estudante ou profissional de Educação Física, bem como as representações de sua especificidade de atuação que envolve o compartilhamento das práticas corporais em suas variadas nuances e finalidades.

Quando se faz a análise do real sentido das imagens retiradas da internet sobre a representação do estudante do curso de Educação Física, nota-se, de modo geral, o descontentamento dos familiares com a escolha da graduação, existindo comparações entre outros cursos que aparentam ter mais *status* social perante aquele grupo específico, sendo descritas da seguinte forma nas imagens, conforme figura 3.

Figura 3: Memes específicos de graduandos em Educação Física



Fonte: extraídas da pagina @educacaofisicadepressão do *Facebook* e das #memeseducacaofisica no *Instagram*

Nota-se que no primeiro meme da figura 3, o modo como a figura imagética do cantor Chico Buarque e as legendas utilizadas, indicam uma passagem de uma cena para outra – do sorriso à seriedade – e significa, nitidamente, um movimento de frustração. Assim, a graça do meme vem tanto dessa inversão como da ridicularização da profissão, o que coincide com uma aparente “inferioridade”. A piada, como qualquer piada, é sempre mais que mera graça – ela tem um sentido para quem ri dela, ou seja, ela diz alguma coisa. No universo das representações, ela parece afirmar

³ A escolha por esse critério deve-se ao pressuposto que quanto mais curtidas e compartilhamentos maior o alcance do signo imagético contido nos memes.

uma posição da Educação Física relativamente inferior em prestígio, se comparada a outros cursos, pressuposto que permanece nos outros memes da figura 3.

Outro fator percebido nesses memes, é a forma como as pessoas personificam o estudante e a própria Educação Física, pois há uma associação representativa de que este sujeito ao escolher essa área, não precisa se dedicar ao percurso de formação e suas demandas. Isso pode estar associado às experiências com os diferentes saberes constituídos socialmente, em que tradicionalmente, identifica-se a produção de certas hierarquizações, em que se valorizam os saberes da oralidade, da matemática e da escrita em detrimento aos conhecimentos de natureza sócio corporal, esses últimos, alicerces epistemológicos da área.

As raízes dessas hierarquizações de saberes têm elementos significativos na instituição escolar, uma vez que ela constrói códigos e símbolos ancorados pela tradição, que por sua vez colaboram na valorização de um saber e aprender em detrimento de outros (SANTOS et al., 2016). Bueno e Schneider (2005), Santos et al. (2014) e Santos et al. (2016) têm sinalizado essas relações de força que envolvem os saberes escolares. Em parte, isso ocorre porque há utilização de dispositivos como cadernos e livros, ou porque, no caso da Educação Física, se usam timidamente os suportes da escrita ou dos saberes objetos, e mais os saberes de domínio e os saberes relacionais, dadas as suas particularidades no que se refere ao compartilhamento das práticas corporais. Ademais, as experiências corporais desenvolvidas no contexto extraescolar colaboram para que o entendimento sobre as aprendizagens específicas da Educação Física sejam de difícil descrição para os alunos, pois eles não compreendem o que diferenciaria brincar, jogar e praticar esportes na rua, escolinhas, daquilo que é aprendido nesse componente curricular no contexto escolar.

Nesse sentido, pode-se presumir que memes como esses alcançam determinado grau de relevância, seja nas intenções do sujeito produtor, seja entre os receptores, porque eles resgatam memórias significativas do período de escolarização. Dessa forma, é produzido uma narrativa associativa entre profissionais e área, ou seja, se o professor apresentou e escolheu certos conteúdos e opções metodológicas, os alunos, agora, graduandos de outros cursos, associam aquele profissional, no caso o estudante de Educação Física, com a área inteira. Alguns desses fatores estão relacionados ao tipo de organização curricular na formação inicial, na qual são oferecidos aos estudantes do curso de Educação Física relações e (re) apropriações com os saberes/fazeres das práticas corporais.

Com isso, cria-se uma representação pejorativa, desvalorizando as aprendizagens próprias dessa área por considerá-las distantes dos saberes tidos como mais importantes, inclusive no que tange ao experienciado. Uma vez que o principal objeto de trabalho e pesquisa da Educação Física é o movimento. Nessa perspectiva, ao identificar uma aula do curso em que os graduandos estão na

quadra, tatame ou piscina, evoca-se um comparativo de que uma aula nesses moldes, pautadas pela mobilização corporal, não pode ser mais difícil do que estar sentado à frente de um computador realizando programações ou de uma aula em um laboratório em que se misture os reagentes ou, a partir, de um microscópio, identificar partes de uma célula.

Ainda é possível perceber certos distanciamentos e tensionamentos entre os próprios alunos do curso de Educação Física no que se refere aos saberes profissionais da área, principalmente expressos nas disciplinas que compõem o currículo da graduação, como indica a figura 4.

Figura 4: Compreensões sobre as disciplinas no currículo da Educação Física



Fonte: extraídas da página @educacaofisicadepressão do *Facebook* e das #memeseducacaofisica no *Instagram*

Além de revelar certas expectativas em relação ao estudo da Educação Física as imagens também querem mostrar um outro lado da profissão: não a representação do “fácil”, do “jogar bola”, mas do estudo, do esforço. Há uma tensão aqui entre a representação que esses memes querem produzir e aquela dos primeiros memes, figura 3. Enquanto aqueles permitiam aos estudantes e profissionais rirem de si mesmos, esta lhes dá ares de competência, representando a área de estudos como algo difícil, em comparação com a exploração da fé, meme um, considerada fácil, e mais difícil ainda por ter disciplinas da área biomédica, meme três da figura 3.

Por outro lado, o meme dois e o meme quatro da figura 4 indicam a associação entre experiências em relação aos saberes da Educação Física, em que ao ingressar em um curso superior nessa área acredita-se que os saberes disciplinares (TARDIFF, 2004), que serão oferecidos, durante 4 anos, em média, tem relação com os saberes experienciais (TARDIFF, 2004) os quais são consumidos (CERTEAU, 2002) anteriormente ao ingresso em um curso superior, mas que circulam pelo campo social, seja no contexto escolarizado ou não escolarizado. Ou seja, os usos e consumos resultantes das relações com as práticas corporais produzem expectativas de aprendizagem no currículo da graduação. Com isso, é possível dizer que há uma prevalência associativa do/no/com os saberes esportivos e aqueles oriundos das ciências médicas, anatomia e fisiologia por exemplo, como as disciplinas centrais e mais importantes, do ponto de vista representativo, a serem compartilhadas em uma graduação em Educação Física.

Ainda, é possível inferir que, na ótica do que revelam os memes, para a Educação Física ser respeitada ela precisa aproximar-se de profissões mais clássicas e representativas, talvez por isso as disciplinas médicas, do meme três, evidenciam essa aproximação a fim de ampliar o reconhecimento, representação e *status* da área. Assim, como poderiam as pessoas acharem o curso de Educação Física fácil se ela tem disciplinas como biomecânica, bioquímica, cinesiologia, bioestatística e etc.

Essas hierarquizações de saberes não ficam somente restritas ao campo disciplinar, elas também possibilitam refletir sobre *status* entre as profissões. Que por vezes está relacionada a remuneração financeira, ou seja, quanto melhor for a remuneração mais bem representada é a profissão, como pode ser visto na figura 5:

Figura 5: Outras representações sobre o profissional de Educação Física e seus saberes



Fonte: extraídas da pagina @educacaofisicadepressão do *Facebook* e das #memeseducacaofisica no *Instagram*

As imagens inserem a Educação Física no campo das profissões e o mercado de trabalho. E consequentemente revelam disputas, tensionamentos e representações hierárquicas quanto aos espaços legitimados de atuação profissional. Todavia, essa análise deve se articular as consequências do reordenamento do mundo do trabalho. Para Fonseca e Souza Neto (2020) as mudanças de natureza econômica contribuíram para o modo como se deu a regulamentação da profissão em Educação Física, em que houve uma reorientação do trabalho nessa área principalmente com a consolidação da formação pelos itinerários da licenciatura e bacharelado, que sinalizam por sua vez as especificidades nos campos de atuação profissional. Uma vez que, a organização profissional excede a orientação para o mercado. Assim, é preciso perceber que há uma dinamicidade no modo como as profissões apresentam padrões de carreira da iniciação a consolidação de atuação, bem como as ofertas e possibilidades.

Ainda, a partir da regulamentação da profissão em 1998 acreditava-se que a Educação Física conseguiria qualificar melhor seus profissionais e consequentemente gozaria de maior prestígio, condições profissionais, científicas e éticas para o exercício profissional, porém muito pouco foi alcançado, inclusive a própria ideia de categoria profissional é um desafio para a área (FONSECA; SOUZA NETO, 2020).

Por outro lado, pode-se inferir que parte significativa dessas representações, está associada ao que sugerem Nunes, Votre e Santos (2012) em que o bacharelado em Educação Física foi organizado a partir de pressupostos epistemológicos e teóricos da licenciatura, condição que se deve a estruturação recente da área em dois itinerários formativos. Freire, Verenguer e Reis (2002) acrescentam que as fragilidades quanto a compreensão da profissão Educação Física na própria sociedade e internamente, advém das imprecisões quanto as finalidades do trabalho nessa área.

É preciso salientar que as hierarquizações dos saberes são consequência de uma hierarquização das profissões. Assim, a Educação Física como área mais recente compartilha, concorre e disputa o campo social do trabalho junto a profissões denominadas de imperiais, como direito, engenharia e medicina. Para Vargas (2010, p. 107) essas profissões “historicamente produziram práticas monopolísticas que reforçaram suas posições de prestígio e estabeleceram barreiras frente às demais profissões.” E ao longo do processo republicano, elas abriram pouco espaço de acesso, nas diferentes camadas sociais, mantendo um perfil elitizado além de corporativo profissional e isso em face da manutenção dos melhores postos de trabalho e remuneração salarial. Pressupostos que colaboram para compreender os signos imagéticos expressos nos memes dessa categoria.

Não obstante, nas Diretrizes Curriculares Nacionais esse profissional é caracterizado por sua intervenção pedagógica e técnica com/nas práticas corporais, sendo subsidiada por elementos científicos, filosóficos, estéticos e tecnológicos (Brasil, 2004). Com isso, tem-se organizado dois itinerários básicos para formar esse sujeito, o da licenciatura e bacharelado. Enquanto o licenciado estará habilitado a docência no âmbito da escola básica, o bacharel responsabiliza-se pela gestão, prescrição e acompanhamento das práticas corporais no âmbito do lazer, saúde e esportes, nos diferentes lugares de atuação. Dessa forma, na presente pesquisa, compreendemos os espaços de atuação a partir do conceito de cotidiano. Para Certeau (2002) cotidiano é aquilo que é construído a partir das expectativas e experiências criadas pelo sujeito ordinário, as vivências diárias, e como cada um manipula e consome o que é apresentado pelas práticas comuns.

Sendo assim, os memes também sinalizam possibilidades de análise e interpretação desses cotidianos de atuação profissional. Uma vez que os diferentes cotidianos são construídos a partir das práticas realizadas por seus sujeitos, ou seja, compreende-se melhor uma determinada profissão quando a mesma é localizada e situada em seu lugar de produção.

Nesse sentido, organizou-se no percurso analítico dois cotidianos eixos um da licenciatura ou escola e o cotidiano das academias para situar parte das discussões que envolvem o bacharel em Educação Física.

Cotidiano escolar

A constituição do campo currículo somada às pesquisas com/nos/dos cotidianos permitem situar a compreensão do viver ordinário como um espaço/tempo (Santos, 2015). Com isso, os fazeres escolares assumem particularidades que envolvem os lugares e os sujeitos de sua produção. Dessa forma, tem-se a nítida ideia de que não existe um cotidiano escolar, mas sim cotidianos produzidos, consumidos por seus praticantes. Condição cultural, que necessita ser considerada nos processos de apropriação dos saberes a serem compartilhados e nos processos de aprendizagem nos quais serão tecidos. Por sua vez, a Educação Física, em sua especificidade, se responsabilizaria pelo compartilhamento das práticas corporais sob a perspectiva cultural, mediante a consideração das produções comunitárias locais, construídas coletivamente das práticas corporais da própria tradição da Educação Física escolar.

Isso não homogeneiza as instituições escolares, mas o contrário, dizer que cada escola constitui-se um cotidiano ímpar e singular, porém não destituído das correlações comuns de uma área de conhecimento. Pressuposto, que colabora para que os memes alcancem vários sujeitos, pois há similaridades entre as práticas produzidas e consumidas daquele componente curricular de uma escola e outra.

Estruturas que contribuem para que esse tipo de vinculação imagética faça sentido para quem está lendo, como pode ser melhor observado nas figuras 6 e 7:

Figura 6: Exemplos de memes sobre Educação Física que circulam na internet



Fonte: extraídas da página @educacaofisicadepressão do Facebook e das #memeseducacaofisica no Instagram

Questões que assumem maiores representações quando se resgatam os memes do próprio cotidiano das aulas de Educação Física escolar, conforme figura 7:

Figura 7: cotidiano das aulas de Educação Física.



Fonte: extraídas da página @educacaofisicadepressão do *Facebook* e das #memeseducacaofisica no *Instagram*.

Cada uma das imagens captura instantes que representam as diferentes nuances que permeiam a Educação Física escolar e suas representações cotidianas. Todavia, a questão central consiste nas especificidades dos saberes desse componente curricular no âmbito escolarizado. Para Santos et al (2014), saber o que é ensinado nas aulas de Educação Física é tão importante quanto observar e identificar como os alunos se apropriam dos saberes oferecidos a eles, o que produzem, e como consomem esses saberes. Suas experiências e vivências passadas, a forma como adquirem e se portam frente aos conhecimentos perpassados são importantes para saber como eles agem e se comportam diante dos esportes, dança, e outras práticas corporais.

De acordo com Charlot (2000), explorar as relações com os saberes é também compreender seus conceitos relacionados à dimensão do saber e aprender. Cabe aqui discutir que relação com o saber é essa. Para isso, levantamos duas questões: Que saber é esse? Que relação é essa? Para Charlot (2000) saber, no sentido estrito da palavra significa um conteúdo intelectual, enquanto aprender tem um significado mais amplo, já que existem várias formas de aprender. Aprender pode ser adquirir um saber (aprender fisiologia, matemática), dominar um objeto ou uma atividade (aprender a escrever, a andar de bicicleta), entrar em formas relacionais (aprender a cumprimentar, a mentir). Nesse contexto, o aprender não fica restrito a obtenção do conteúdo intelectual, mas abrange todas as relações que o sujeito estabelece para adquiri-lo. Pressupostos que contribuem para localizar o próprio lugar da Educação Física escolar e conseqüentemente são capturados pelos memes.

A compreensão sobre as relações com os saberes incide sobre as especificidades das práticas pedagógicas em Educação Física, principalmente na escolha e seleção dos conteúdos a serem compartilhados. Matos et al (2013) sinalizam que, do ponto de vista dos professores, dança, ginásticas, lutas, capoeira, jogos, brincadeiras e esportes têm sido os conteúdos mais relevantes a serem ensinados nas aulas de Educação Física, o que pode residir na aproximação entre escola e

contexto cultural pertencido. Elementos que colaboram nas apropriações e usos dos docentes em suas aulas. Como pode ser representando nos segundos memes das figuras 6 e 7.

Evidencia-se, também, a associação entre Educação Física e esportes, uma vez que as fontes indicam a predominância de consumo desse conteúdo, com destaque ao ensino e aprendizagem das regras de modalidades tradicionais, cuja finalidade se ancora na competição olímpica, inclusive que permeia o imaginário dos alunos e constrói expectativas de aprendizagem calcadas nessa estrutura desportiva, elementos que se apresentam no meme dois da figura 7.

Questões que suscitam diferentes pressupostos principalmente de natureza didático-pedagógicas quanto a compreensão dos sentidos das aulas de Educação Física para além de uma reprodução das estruturas esportivas. Reverdito et al (2008) sinalizam para as dificuldades encontradas para estabelecer as funções educativas em torno do esporte. Isso se deve a diferentes fatores dentre os quais pode-se destacar o modelo de competição esportivizada, em que predomina a repetição fechada e modelar do esporte de rendimento no contexto escolar. Na desconexão entre formato e estrutura desse conteúdo com os objetivos, princípios e procedimentos do componente curricular Educação Física articulados ao Projeto político pedagógico e com as particularidades de cada contexto e etapa da educação básica.

Por fim, os memes reatualizam as discussões que envolvem a dicotomia entre teoria e prática na Educação Física, constantemente debatido pela área. Mais recentemente, Fensterseifer (2015) elencou como um dos desafios da área a construção de uma base epistemológica que busque alternativas para essa dicotomia. Para isso, a relação universidade escola precisa ser mais de corresponsabilidade e envolvimento do que denúncias e prescrições modelares. Pressuposto que contribui inclusive para discutir o modo como os alunos durante a educação básica compreendem essa relação nas aulas de Educação Física, conforme meme um da figura 6. Ou seja, se a aula de Educação Física acontecer dentro de sala atribui-se a ela a estrutura teórica, enquanto se ela transcorre nos espaços tradicionais, quadra, pátios e demais, atribui-se a perspectiva de prática.

Dessa maneira, a escola assume modos de organização e operacionalização de aprendizagens universais que devem alcançar a todos da mesma forma e intensidade. Assim, disciplinas que assumem uma dimensão de práticas ocupam um lugar menos privilegiado, embora os alunos as compreendam positivamente, não com os mesmos sentidos que atribuem a outras disciplinas, e sim por sua estrutura, por possibilitar-lhes experiências de saber com as práticas corporais (SANTOS ET AL., 2016).

As imagens também revelam o modo como muda-se a percepção das aulas de Educação Física de uma etapa para outra, meme um da figura 7. Darido (2004) considera que as raízes dessas mudanças são decorrentes da pouca diversidade dos conteúdos oferecidos, sendo apresentado de

modo prevalente o conteúdo esportivo, com ênfase na reprodução técnica, com baixa progressão de complexidade entre os anos de escolarização e repetição estrutural e configuracional das aulas. Com isso, ao chegar no ensino médio o aluno traz consigo as experiências decorrentes das etapas anteriores, aspecto que contribui para a percepção de que as aulas de Educação Física apresentam semelhanças e pouca variação didático pedagógica de uma etapa para outra.

Diante disso, esse distanciamento quanto ao lugar da Educação Física no ensino médio reverbera, inclusive, com relação a uma questão tão tênue como à mudança envolta na reforma curricular dessa etapa⁴, como indica o meme três da figura 7.

A especificidade dessa fase da escolarização, por assumir o lugar de última da educação básica, traz consigo a premissa de aprendizagens que foram sendo, de modo longitudinal, (re) apropriadas ou esquecidas entre as etapas anteriores, o que não significa considerar a inexistência de aprendizagens próprias do ensino médio. Todavia, é preciso questionar em que medida as ausências e/ou constituições estabelecem relações de continuidade entre uma etapa e outra, a ponto de fornecer suportes ou fragilidades de aprendizagens dado o modo como os saberes foram sendo apropriados, inclusive para que um meme possa capturar essa questão.

Esse aspecto nos leva a indagar sobre a descontinuidade e desarticulação existentes, de modo longitudinal, entre as etapas da educação básica que, por sua vez, remetem à reflexão sobre as aprendizagens dos conteúdos em Educação Física que seriam específicas do ensino médio.

Afinal, quando a reflexão se desloca para a relação temporal, resgatando os períodos anteriores de escolarização, têm-se três a quatro anos de educação infantil e nove anos de ensino fundamental, cujas aulas de Educação Física se constituem duas vezes por semana, em média, totalizando 900 aulas aproximadamente ao final dessas etapas.

Por outro lado, os memes também evocam outros cotidianos profissionais da Educação Física, com ênfase na atuação do bacharelado, como das academias, amplamente sinalizado no corpus documental da pesquisa. Elementos que justificam a organização de uma categoria específica para esse cotidiano.

Cotidiano das academias

O cotidiano das academias é produzido e consumido, também, por diferentes sujeitos, professores, mulheres, homens, crianças, idosos, com biótipos diferentes, que se distribuem em horários distintos praticando exercícios físicos com finalidades diferentes, das quais destacam-se a

⁴ Medida Provisória, nº746/2016, promulgada como lei nº 13.415/2017, cuja finalidade se assenta na reforma curricular dessa etapa de ensino a partir da reorganização por itinerários de formação, a saber: linguagens, matemática, ciências humanas, ciências da natureza e formação profissional.

busca pela saúde, estética e qualidade de vida. Assim, os praticantes desse lugar consomem elementos das práticas da musculação, ginástica coletivas, espaços *kids* e ainda do treinamento personalizado. Estruturas fundamentais para a construção de signos que posteriormente são explorados pelos memes para identificação e difusão imagética. Fazendo com que os usos e consumos desse lugar apresentem nuances, que podem ser melhor exemplificados pela figura 8:

Figura 8: Memes do cotidiano de academias



Fonte: extraídas da página @educacaofisicadepressão do *Facebook* e das #memeseducacaofisica no *Instagram*.

Para Hansen e Vaz (2004) o *ethos* que rege as academias de ginástica está no treinamento e a performance cuja natureza é a inscrição e ação sobre/com/nos corpos de quem procura esses espaços. Havendo distinções entre homens e mulheres, principalmente, em que o primeiro grupo concentra seus esforços na sala de musculação nos aparelhos para treinamento de peito, braços e costas, meme um da figura 8, enquanto o setor dos exercícios aeróbicos, dos abdominais e dos aparelhos para glúteos recebe o público feminino. A infraestrutura do lugar que abarca a disposição dos aparelhos, setor dos exercícios, distribuição dos espelhos, bem como os horários de funcionamento das academias colaboram na criação desse ambiente.

Os memes também revelam um culto a um ideário de corpo belo, mas com representações próprias e distintas entre homens e mulheres. Para Hansen e Vaz (2009) as academias são centros máximos de culto ao corpo, onde cruzam-se códigos, rituais, costumes e estruturas normalizadas por gênero, etnia e classe. Assim, nesse espaço geograficamente organizado conforme as regiões anatômicas, homens e mulheres oferecem e modelam seus corpos a partir de um ideário de beleza, que apresente distinções de gênero, ou seja, há corpos belos para os homens e corpos belos para as mulheres.

Dessa forma, homens e mulheres possuem e constroem expectativas próprias sobre a aparência corporal, representação essa por vezes coisificada, em que há beleza distintas quanto ao corpo e partes anatômicas conforme o gênero, influenciados e tensionados pela indústria do consumo. Desse modo, o corpo das mulheres são para serem gostosos e dos homens sarados. Com

isso, faz-se necessário treinamentos, rituais, costumes e roupas próprias para cada um desses grupos (HANSEN; VAZ, 2006).

Ainda, nas expressões dos memes de academia, eles reatualizam representações de outrora da cultura *fitness*⁵. Com destaque para a associação entre sofrimento e dor como requisitos necessários para alcançar o resultado, no caso o corpo ideal almejado, expressos pelo slogan “*no pain no gain*”, como pode ser melhor observado no meme 1 da figura 9.

Figura 9: Comportamentos de praticantes de musculação expressos pelos memes



Fonte: extraídas da página @educacaofisicadepressão do *Facebook* e das #memeseducacaofisica no *Instagram*.

Ainda, sobre o meme 1, ele sinaliza a partir da combinação irônica entre o ator e político Norte Americano Arnold Schwarzenegger e os dizeres atribuídos aos ingressantes na academia, que para fazer parte dessa cultura não é tão simples e não basta apenas ir a academia por um período curto, uma vez que *fitness* é um estilo de vida e não uma moda passageira. A escolha por esse ator, não é feita aleatória, ele tem ampla representação no ambiente da academia, e pode ser considerado um verdadeiro ícone ou patrono da musculação. Com isso, o meme indica que caberia a ele a responsabilidade representativa, de cancelar a entrada, bem como ditar os treinamentos adequados, os comportamentos, desde a sala de musculação até o dia a dia de quem resolve ser *fitness*.

Nesse sentido, os memes focalizam no ideário de comportamentos da cultura *fitness* em que por vezes, a necessidade de manter esse estilo vem acompanhada de um apreço motivacional, meme três da figura 9, ou seja, reforçam a ideia de que o sofrimento, a partir de um treinamento pesado é necessário para alcançar os resultados, mas também ser parte desse *ethos*.

Por fim, um dos sujeitos que se destacam no cotidiano das academias, inclusive com memes próprios, são os personal trainers, profissionais de Educação Física exclusivos e particulares no que tange a prescrição, acompanhamento e orientação de atividades física.

⁵ Para Saba (2006) esse termo advém do conceito de *Physical Fitness*, ou seja, os treinamentos realizados devem priorizar as adaptações e mudanças corporais de desempenho físico atlético individual.

Memos de personal trainer

Esse profissional está permeado de ambiguidades, se por um lado cabe a ele (re) apropriar os conhecimentos científicos necessários a prescrição, periodização e conseqüentemente contribuir para que os alunos alcancem os objetivos almejados, dentre eles, saúde e qualidade de vida. No entanto, ele também é o sujeito por vezes associado a representação da cultura *fitness*, sendo um dos responsáveis fundamentais na produção desse estilo e comportamento que envolvem os exercícios resistidos, pressupostos que ficam mais elucidados na figura 10.

Figura 10: Memos Personal Trainer.



Fonte: extraídas da página @educacaofisicadepressão do *Facebook* e das #memeseducacaofisica no *Instagram*.

Para Bossle e Fraga (2011) esse profissional é considerado uma super microempresa com isso ele é responsável pelo gerenciamento e conseqüentemente sucesso ou fracasso de seu empreendimento. Desse modo, ele precisa angariar novos clientes, fidelizar os atuais, principalmente a partir de estratégias de marketing. Esses elementos colaboram para o processo concorrencial com o qual ele interage constantemente no mercado *fitness* com outros profissionais. Pressuposto que justifica, internamente, que os pessoais direcionem o olhar para as falhas que outros profissionais apresentam, como as estruturas éticas presentes nos meme dois e meme três, da figura 10.

Nessa perspectiva, os memes colaboram nessa estratégia, para difundir, por exemplo, que há profissionais ultrapassados quanto aos conhecimentos científicos envolvidos nas ciências do treinamento, e também que descaracterizariam a ideia do treinamento personalizado, meme dois, uma vez que o tipo de treinamento não pode ser o mesmo para todos os alunos. Como também há profissionais com comportamentos e fragilidade éticas, como ficar ao celular durante a sessão de exercício.

Para Anversa e Oliveira (2011) a ética profissional constitui-se como uma competência necessária, na perspectiva de quem contrata este tipo de serviço, pois o personal precisa estabelecer relações justas, desde o valor da hora aula, passando pelo tipo de serviço e resultados oferecidos,

bem como as condutas de cuidado, tratamento e atitudes frente ao corpo de seus clientes, meme três da figura 10.

Não obstante, o meme um, exalta e reforça a ideia do sofrimento e dor associado a bons resultados na cultura da musculação. Nessa perspectiva, o personal trainer é o sujeito responsável por conduzir esse processo de adoção e manutenção desse estilo de vida. Muito embora, no mercado profissional, nem todos os pessoais estão aptos, no ideário dos praticantes e consumidores desse estilo de vida, em que o personal trainer de qualidade, para esse grupo, é o que produz o máximo de estresse muscular e conseqüentemente dor em seus clientes, pois isso significa treino de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de memes como objetos de pesquisa inauguram novas possibilidades analíticas para o campo da Educação Física. Uma vez que essas produções imagéticas se constituem como signos icônicos de comunicação rápidas e instantâneas, em circulação no ciberespaço. Assim, ao empregar a análise iconológica e iconográfica nesse tipo de imagem, é possível ampliar as bases de interpretação e discussão epistemológicas que envolvem a da área.

Os memes evidenciam elementos significativos que remetem aos cotidianos de atuação profissional da Educação Física, aspecto fundamental para a produção de sentido na interpretação, por vezes críticas e cômicas, quando se observa essas imagens. Uma vez que elas, provocam uma condição que evoca com/no/o receptor da imagem vários sentidos decorrentes das (re)apropriações (CERTEAU, 2002) e vinculações produzidas dos usos e consumos das práticas cotidianas empreendidas dessa área. Uma vez que os signos icônicos somente fazem sentido se o receptor, no caso quem observa e consome (CERTEAU, 2002) os memes possui os elementos e estruturas representativas necessárias para o processo de (re) apropriação, inclusive para considerar a imagem engraçada ou mesmo repugnante.

Sendo assim, cada cotidiano, escola, academia, formação inicial, possui elementos próprios desses lugares que são utilizados na produção dos memes. E assim, esses artefatos imagéticos são produzidos utilizando capturas de situações e ações de sujeitos que praticam esses cotidianos e em seguida são acrescidas de uma base imagética, que irá possibilitar ampliar os sentidos que se pretende vincular, seja com ironia, sarcasmo e humor, se apropriando de um personagem, que não está relacionado à Educação Física, mas faz parte do imaginário social, principalmente de repercussões virais no ciberespaço, como atletas, atores, desenhos animados ou mesmo produções específicas em alguma plataforma de produção de imagens. Sinaliza-se assim, a necessidade de aprofundar estudos dessa natureza.

REFERÊNCIAS

ANVERSA, Ana Luiza Barbosa; DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Personal Trainer: Competências profissionais demandadas pelo mercado de trabalho. *Pensar a prática*, v. 14, n. 3, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v14i3.14418>. Acesso em: 21 out. 2020.

BAUDELAIRE, Charles. **O Pintor da Vida Moderna**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010.

BOSSLE, Cibele Biehl. O personal trainer e o cuidado de si: uma perspectiva de mediação profissional. *Movimento*, v. 14, n. 1, p. 187-198, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3764>. Acesso em: 15 de Outubro de 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CES 058/2004, de 18 de fevereiro de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física**. Brasília, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999;

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003;

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano - 1. Artes de fazer**. 21. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.

DARIDO, Suraya. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 18, n. 1, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092004000100006>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

FACEBOOK. **Educação Física da Depressão**. Joinville, SC, s/d. Disponível em: <https://https://www.facebook.com/educacaofisicadadepressao> . Acesso em: 05 de setembro de 2019.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Produção do conhecimento em Educação Física: algumas reflexões a partir do Brasil. **Educación Física y Ciencia**, v. 17, n. 2, p. 00-00, 2015. Disponível em: <https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCv17n02a03/7066>. Acesso em: 30 de agosto de 2020.

FONSECA, Rubiane Giovani; SOUZA NETO, Samuel de. Educação Física, profissionalização e mercado de trabalho: uma análise sobre o projeto profissional. **Movimento**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.98699>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

DOS SANTOS FREIRE, Elisabete; VERENGUER, Rita de Cássia Garcia; DA COSTA REIS, Marise Cisneiros. Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2002. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1345/1042> Acesso em: 10 de agosto de 2020.

HAN, Byung-Chul. **No enxame: perspectivas do digital**. Petrópolis: Vozes, 2018.

HANSEN, Roger; VAZ, Alexandre Fernandez. Treino, culto e embelezamento do corpo: um estudo em academias de ginástica e musculação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n. 1, 2004. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/109/119>. Acesso em: 05 de setembro de 2020.

INSTAGRAM. **#memeseducacaofisica;** Brasil, 2019. Disponível em: <https://https://www.instagram.com/explore/tags/memeseducacaofisica/> . Acesso em: 07 de outubro de 2019.

- KEMP, Simon. **Digital 2019: Brasil**. Dataeportal, 2019. Disponível em: <https://dataeportal.com/reports/digital-2019-brazil> . Acesso em: 07 de janeiro de 2021.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- LEVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais-aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da informação**, v. 30, p. 71-81, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652001000100009>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2021.
- MATOS, Juliana Martins Cassani et al. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. **Movimento**, v. 19, n. 2, p. 123-148, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/34213/25257>. Acesso em: 15 de junho de 2021.
- NUNES, Marcello Pereira; VOTRE, Sebastião Josué; SANTOS, Wagner dos. O profissional em Educação Física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 18, p. 280-290, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000200008> . Acesso em: 03 de setembro de 2021.
- PANOFSKY, Erwin. Iconografia e Iconologia: uma Introdução ao Estudo do Renascimento. In: PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- RECUEERO, Raquel da Cunha. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v.14, n. 32, p.23 – 31, abril de 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2007.32.3411>. Acesso em: 13 de novembro de 2021.
- REVERDITO, Riller Silva et al. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 37-45, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v11i1.1207>. Acesso em: 20 de novembro 2021.
- SABA, Fabio. **Liderança e gestão: para academia e clubes esportivos**. São Paulo: Phorte, 2006.
- SANTOS, Verônica Freitas dos et al. Educação física e o processo de escolarização: uma análise sob a perspectiva do aluno. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, p. 539-553, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/23566>. Acesso em: 03 de setembro de 2021.
- SANTOS, Wagner. dos et al. A relação dos alunos com os saberes nas aulas de Educação Física. **Journal of Physical Education**. v. 27, n.1, p. 27-37. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2737> . Acesso em: 05 de dezembro de 2021.
- BUENO, José Geraldo Silveira; SCHNEIDER, Omar. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de educação física. **Movimento**, v. 11, n. 1, p. 23-46, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2860>. Acesso em: 10 de dezembro de 2021.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- VARGAS, Hustana Maria. Sem perder a majestade: “profissões imperiais” no Brasil. **Estudos de Sociologia**, v. 15, n. 28, 2010. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/2553/217320>. Acesso em: 20 de dezembro de 2021.
- VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginário na História: fantasmas e certezas nas mentalidades desde a idade média até o século XX**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Programa Institucional de Iniciação Científica PIBIC/PIBITI – UVV/CNPq/FAPES

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica

FINANCIAMENTO

Programa Institucional de Iniciação Científica PIBIC/PIBITI – UVV/CNPq/FAPES

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Este estudo está vinculado ao projeto guarda-chuva: Educação Física e formação profissional entre reflexões e práticas, cujo número de aprovação no comitê de Ética na Instituição de Ensino Superior é: CAAE 54471616.7.0000.5064

CONFLITO DE INTERESSES – não se aplica

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Juliano Silveira

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário, Maria Vitória Duarte.

HISTÓRICO

Recebido em: 22 de fevereiro de 2022

Aprovado em: 24 de outubro de 2022